

# Jornal ECO

Edição #OCUPADA - Maio de 2016

"Há hora de somar  
E hora de dividir.  
Há tempo de esperar  
E tempo de decidir.  
Tempos de resistir.  
Tempos de explodir.  
Tempo de criar asas, romper as  
cascas  
Porque é tempo de partir.  
Partir partido,  
Parir futuros,  
Partilhar amanheceres  
Há tanto tempo esquecidos.  
Lá no passado tínhamos um futuro  
Lá no futuro tem um presente  
Pronto pra nascer  
Só esperando você se decidir.  
Porque são tempos de decidir,  
Dissidiar, dissuadir,  
Tempos de dizer  
Que não são tempos de esperar  
Tempos de dizer:  
Não mais em nosso nome!  
Se não pode se vestir com nossos  
sonhos  
Não fale em nosso nome.  
Não mais construir casas  
Para que os ricos morem.  
Não mais fazer o pão  
Que o explorador come.

Não mais em nosso nome!  
Não mais nosso suor, o teu  
descanso.  
Não mais nosso sangue, tua  
vida.  
Não mais nossa miséria, tua  
riqueza.  
Tempos de dizer  
Que não são tempos de calar  
Diante da injustiça e da  
mentira.  
É tempo de lutar  
É tempo de festa, tempo de  
cantar  
As velhas canções e as que  
ainda vamos inventar.  
Tempos de criar, tempos de  
escolher.  
Tempos de plantar os tempos  
que iremos colher.  
E tempo de dar nome aos bois,  
De levantar a cabeça  
Acima da boiada,  
Porque é tempo de tudo ou  
nada.  
É tempo de rebeldia.  
São tempos de rebelião.  
É tempo de dissidência.  
Já é tempo dos corações  
pularem fora do peito  
Em passeata, em multidão  
Porque é tempo de dissidência  
É tempo de revolução"

Dissidência ou a arte de dissidiar

(Mauro Luis Iasi)



## RELATOS DAS OCUPAÇÕES

Entrevistas na íntegra realizadas com alunas ocupantes:

**3º ano - Lemos Junior:** A ocupação começou quando a gente começou a se sensibilizar com o pessoal em São Paulo, a gente começou a ver que eles tavam lutando e que tava realmente difícil pra eles e a gente começou a notar o quanto tinham coisas erradas da educação daqui também no rio grande do sul, no Brasil todo né, e a gente começou a conversar entre colegas e colegas de outra turma também e a gente foi conversando e percebendo as coisas erradas que tinha no colégio, que tinham nos colégios dos arredores, Juvenal, Getulio. A gente por rede social foi se unindo, foi conversando e decidimos que a gente ia ocupar o colégio, que a gente queria um educação de qualidade, que o salário dos professores ta ridículo, sendo parcelado desse jeito, já não recebem muito e ainda parcelam. Os professores que não tão sendo grevistas a gente até entende, porque já não tão recebendo direito e aí se fizerem greve aí não vão receber nada, mas eles tão sempre com a gente, tão sempre apoiando, e a gente recebe alimentos dos professores, dos alunos, de pais, de pessoas pela internet até que conversam com a gente e perguntam se a gente precisa de material de limpeza, de arroz de feijão, de massa, e assim ta indo, faz uma semana já que a gente ta aqui no Lemos, a gente revesa, quem pode ficar a tarde fica a tarde, quem pode ficar de manhã fica de manhã, que pode ficar a noite fica a noite, dorme aqui. A gente tava até conversando caso não dê em nada, obvio que dá em nada não vai dar mas, caso não dê um grande avanço a gente vai saber que teve uma grande experiência, porque teve muita gente que a gente mal sabia que estudava no colégio e que fomos conversando "a não, vamo ocupar, vamo dormir aí, vamos passar a tarde, fazer atividades e a gente ta se tornando muito, muito amigos, todo mundo ta se unindo de verdade, são amigos que a gente pretende levar pra vida toda, não só pela ocupação, não é só pela escola, a gente ta ganhando uma experiência enorme.

**3º ano - Augusto Dupra** – A nossa ocupação deu inicio na quinta-feira, por vários motivos que acho que todas escolas tem lutado juntas, então a gente começou, a gente ia fazer primeiro uma semi-ocupação somente durante o dia, mas aí quando a gente teve uma reunião com alguns professores do turno da tarde a gente resolveu que ia ocupar geral, foi tipo meio que uma revolta, agora mesmo que a gente vai ocupar, aí a gente achou que a gente não ia ter apoio dos nossos professores, que a gente ia ter uma certa resistência, mas muito pelo contrário, a gente se viu que nem uma família, te professores que tão nos apoiando geral assim, tem a nossa direção que a gente ta tendo contato, qualquer coisa que a gente precisa pode chegar ali, pessoal do cpers também tem trago mantimentos, então a gente só espera que esse movimento venha a crescer e não venha a morrer, que a gente não venha a parar no meio do caminho, não só a gente, mas também as outras escolas, porque se a gente unir forças a gente vai conseguir o que a gente quer, pode não conseguir tudo de uma única vez, mas indo pra frente e seguindo acho que esse é o foco, não é ser só mais uma escola ocupada, porque mesmo já tendo ocupado e se a gente não conseguir, se conseguir dois dos nossos objetivos pra mim já vai ter valido a pena, porque a gente se tornou uma família né, uma família tipo a gente chora, a gente briga, a gente ri, mas é a minha outra família assim, então é outra casa né, e aí a gente ri tipo, "ah, mas eu não gosto de fulano, fulano ta me irritando" e a gente passa por essa situação então a gente aprende bem mais do que tando só dentro de uma sala de aula.

**3º ano - Loréa Pinto:** Tipo, a gente chegou aqui porque a gente quer os nossos direitos, ta tudo muito precário, os pavilhões, sério, são diversas coisas, alaga tudo aqui, a gente quer mudar esses bagulho assim. A ocupação em si ta tranquila, eu acho que o nosso maior problema mesmo é as pouquíssimas pessoas que tão contra a gente, a direção a vice-direção da noite. A direção ta querendo ser neutra, mas uma hora se joga pra um lado, outra hora se joga pro outro, ela ta tipo em cima do muro, e o que trabalha na secretaria. Tipo é muita coisa, o que a gente ta reivindicando, tipo aquele prédio lá dos fundos por exemplo, aquele bagulho é a pior coisa da escola, a infraestrutura é horrível, tipo muita gente já quebrou a perna lá, porque o chão cai, afunda, e aquilo era pra ser provisório, era pra durar um ano, no máximo e tipo já ta a mais de vinte, tipo a mãe do meu padrasto estudou lá, muito antigo. Aqui dentro chove muito, muito mesmo, a gente tem um vídeo. Os professores também, muitos não sabem dar uma aula que a gente possa interagir, chegam e jogam o conteúdo no quadro e é isso aí, são poucos os professores, que são os que estão nos apoiando de verdade que tão até ficando aí com a gente, eles são bons mesmo. Eu to achando legal, a gente ta abrindo bem mais a mente, a gente ta sendo mais cabeça sabe, a gente ta conhecendo o nosso poder aqui dentro, tá bem mais unido.

## CONTATO: Escolas Ocupadas

Seguindo o exemplo de estudantes secundaristas do Chile em 2012, de São Paulo no ano passados e de vários locais no Brasil neste ano, as/os alunas/os da rede pública estadual do Rio Grande utilizam da tática de ocupação como método para lutar por seus direitos. Se somando a várias pautas das/os professoras/es e com pautas específicas de cada escola ocupada, estas/es jovens dão exemplo de organização e disposição para a luta, vale a pena conferir as reivindicações e ações de cada ocupação:

[www.facebook.com/ocupalorea](http://www.facebook.com/ocupalorea)  
E.E.E.M. Carlos Loréa Pinto  
R. Irmão Fidencio - 55 - COHAB IV  
(53) 3235-5507

[www.facebook.com/Ocupa-Mascarenhas-227917040923839](http://www.facebook.com/Ocupa-Mascarenhas-227917040923839)  
E.E.E.M. Mascarenhas de Moraes  
R. Domingos de Almeida, 659 - CDN  
(53) 3232-6637

[www.facebook.com/odebibiano](http://www.facebook.com/odebibiano)  
E.E.E.M. Bibiano de Almeida  
R. Gen. Canabarro, 321, Centro  
(53) 3232-8919

[www.facebook.com/ocupaetegetulio](http://www.facebook.com/ocupaetegetulio)  
E.E. Getulio Vargas  
R. Dom Bôscio, Municipal  
(53) 3233-1390

[www.facebook.com/Ocupa-Lilia-716603261727238](http://www.facebook.com/Ocupa-Lilia-716603261727238)  
E.E.E.M. LILIA NEVES  
R. Trajano Lopes, 149, Quinta  
(53) 3239-1044

[www.facebook.com/acaosustentavelsg](http://www.facebook.com/acaosustentavelsg)  
E.E.E.M. Silva Gama  
R. Itaqui, 400, Cassino  
(53) 3236-4747

[www.facebook.com/ocupaad](http://www.facebook.com/ocupaad)  
E.E.E.M. Augusto Duprat  
D. - Av. Pedro II, 260, BGV  
(53) 3232-8616

[www.facebook.com/ocupalemosjr](http://www.facebook.com/ocupalemosjr)  
C.E. Lemos Júnior  
R. Benjamin Constant, 373, Centro  
(53) 3232-3996

[www.facebook.com/ocupatellechea](http://www.facebook.com/ocupatellechea)  
E.E.E.M. Roberto Bastos Tellechea  
Av. Grandes Lagos, 300, Parque Marinha  
(53) 3235-1501

[www.facebook.com/ocupajm](http://www.facebook.com/ocupajm)  
I.E.E. Juvenal Miller  
R. Andrade Neves, s/n - Centro  
(53) 3232-3746

## PROFESSORAS/ES ESTADUAIS EM GREVE DESDE O DIA 13 DE MAIO

O magistério estadual está em greve e entre as pautas está o fim do parcelamento dos salários, reajuste, a garantia dos direitos garantidos no plano de carreira e a retirada da PL 44, que prevê a privatização do ensino estadual, segue abaixo fragmentos da entrevista da professora Andrea da Rosa, diretora do 6º núcleo (Rio Grande) do CPERS.

A gente está a um ano e meio praticamente de governo, desde o primeiro momento tentamos diálogo, tentamos negociação, principalmente na questão da defasagem no nosso salário...a nossa defasagem é de 69,44%, isso é o que precisa de reajuste pra gente chegar ao piso nacional hoje...no mês de julho o primeiro parcelamento efetivamente, e desde então a gente vem nesta angustia, nesta dúvida né, se vamos ter salário, se não vamos ter salário. Este ano já começou em fevereiro, tivemos fevereiro, março e abril parcelados, chegando em abril a ser nove vezes...também atraso no repasse pras escolas, então as escolas trabalhando sem condições, porque não tem nem pra manutenção, nem pro material básico...questão da hora atividade porque os dois terços de interação com o aluno...transformou essas horas aula em horas relógio, as 800 horas obrigatórias, horas relógio, acabam levando o professor a um aumentos nas horas de trabalho...o governo agora no mês de abril publicou no diário oficial a contratação de uma empresa, de uma consultoria para fazer uma análise do nosso plano de carreira, então está se concretizando aquilo que a gente já vinha suspeitando, de uma mexida estrutural no nosso plano de carreira....desde o início do governo não acontece mudança de nível.... a questão das promoções que também é do nosso plano de carreira...se não acontece a avaliação não acontece promoção e desde o início do governo não é feita a avaliação...redução nas rpvs de quarenta salários mínimos passaram pra dez salários mínimos...A extinção da licença premio...além desse projeto a gente tem na assembléia o PL 44, que é de criação das OS, das Organizações Sociais, que a gente tá apontando aí, também é uma pauta dos estudantes, a retirada desse projeto, porque é a privatização, a gente já ta vendo em outros estados, Goias, Paraná, São Paulo....Também tem mudanças no IPE, que é nosso plano de saúde...prevê um aumento na contribuição...e também prevê a nossa contrapartida nas internações, nos procedimentos hospitalares...a intenção do governo de fazer um estudo em nossas escolas no que a gente chama de difícil acesso...fazer esta discussão sem ter o mínimo do salário a gente não aceita, depois que a gente tiver o piso salarial implantado até aceitamos sentar e discutir essas questões...a LDO, lei de diretrizes orçamentárias de 2017, que já está sendo encaminhada pra assembléia prevê reajuste zero novamente para o ano de 2017, então vão pra três anos sem nem a reposição da inflação, não tem

condições... se a gente não fizer alguma coisa vamos entrar 2017 recebendo o salário mínimo... Diante de tudo isso deflagramos a greve, porque a gente entendeu que não tem mais condições, não dá mais pra suportar. A adesão ainda não é uma adesão massiva como a gente gostaria que fosse, mas tem alguns fatores que levam a isso, não é porque a categoria resolveu não aderir a greve e esteja satisfeita com a situação ou não entenda a necessidade, pelo contrário. São as ameaças, o medo, porque o mínimo que a gente recebe, apesar de muito pouco e de muito defasado é o que sustenta a casa...a gente indo nas escolas tem percebido um aumento desta adesão, nós começamos com em torno de sessenta por cento e hoje posso afirmar que é mais de setenta por cento da categoria aderindo a greve. O grande diferencial realmente é essas escolas ocupadas, porque nas escolas ocupadas, que hoje nós somos dez, são as maiores, onde tem o maior numero de alunos...mas mesmo nessas escolas ocupadas a gente tem colegas assumidamente não grevistas, mas estão ocupadas, não tem aula, então pra nós o movimento já ta positivo neste sentido. ...A grande preocupação é dar força pra esses alunos, talvez o governo esteja apostando no cansaço, tanto deles quanto nosso...a gente tem o fator frio aqui, que é diferente das ocupações do resto do país se a gente for analisar este lado...uma demanda de alimentos que a gente tem pedido a colaboração da própria comunidade, alguns levam direto nas escolas, outros trazem aqui pra nós e a gente vai distribuindo...o apoio as ocupações, o que a gente pode fazer é isso, em nenhum momento o Cpers intervir, não pode intervir no andamento das ocupações, são decisões deles, os alunos estão organizados, eles fazem assembléias...a pauta é conjunta, apesar de cada escola ter a sua pauta, é muito bonito o movimento deles, tem uma pauta que é geral, até nacional, trazem questões da educação como um todo, tanto de físico, concreto, de valorização dos professores....mas também a questão pedagógica, eles tão querendo discutir currículo, discutir disciplina, discutir matéria, conteúdo, o que realmente interessa pra eles, o que é importante pra eles, tão querendo ter voz nisso, um movimento que a gente ta avaliando que mesmo que terminasse hoje, com certeza esses alunos, essas escolas, os professores destas escolas não vão ser mais os mesmos, já houve uma mudança, nesse sentido a greve já foi vitoriosa.



## ESTUDANTES DO PPGEA REALIZAM ATIVIDADES

Diante da situação atual da conjuntura, do golpe que vivemos, das manifestações e ocupações, greves e parcelamento de salários, cortes no PROAP e na assistência estudantil, os discentes do PPGEA decidiram por somar nas mobilizações da FURG contra o GOLPE E O RETROCESSO e lançar a atividade: "Ocupa tudo: e a Universidade?". A atividade será realizada no dia 1º de Junho, Quarta-feira no PAVILHÃO 4. Outras atividades das/os alunas/os do PPGEA:

8/06 (17:00 horas) - A Escola e a Universidade sem partido - Roda de Conversa com programas de Pós-Graduação da FURG.

15/06 (14:30) - Debate sobre Mineração na América Latina: Uruguai, Peru e São José do Norte. Convidados: Victor Bachetta, Adriana Paola Paredes Peñafiel, Raizza Lopes.

(17:00 horas) - Roda de conversa sobre Mineração, Flexibilização Ambiental e as lutas dos Movimentos Sociais - Grupos, Coletivos e Movimentos em Luta

- Nas rodas de conversa estaram sendo arrecadados alimentos para as ocupações de Rio Grande.

## EXPEDIENTE

O jornalECO é uma publicação/informativo do OBSERVATÓRIO DOS CONFLITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS DO EXTREMO SUL DO BRASIL, vinculado e apoiado pelo Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental - PPGEA e Instituto de Educação - IE da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Esta edição foi ocupada por coletivos em luta que reivindicam seus direitos e nos desacomodam, através de notas e falas de mulheres. Evidenciando o protagonismo feminino nessas lutas. Quando nossos direitos são negados ocupar é uma obrigação. Ocupar e Resistir!



## MORADIA

No dia 10 de maio, foi cumprido mandato de reintegração de posse de uma área ocupada para moradia por 65 famílias, na Cohab IV. Segue o relato de uma das moradoras, que tem de criar sua filha sozinha e teve de deixar sua casa:

"A gente recebeu a notificação dia vinte de abril, agora no mês passado, que a gente tinha vinte dias, até o dia dez pra sair, retirar, e a gente achou injusto o que fizeram com a gente, a gente foi procurar nossos direito, a gente fez uma manifestação ali na Belo Brum pedindo pra que a RBS viesse, conversasse com a gente pra explicar a situação porque muita gente não sabia a situação que a gente tava né. Aí a gente parou a Belo Brum, aí na segunda feira a gente foi na prefeitura pra conversar com o prefeito, a gente foi na prefeitura, o prefeito não quis atender a gente, botou um representante pra atender a gente junto com o Gilmar Ávila, procurador do minha casa minha vida, daí na reunião eles falaram que não podiam fazer muito pela gente, porque tinha muita gente na fila de espera pro minha casa minha vida, que eles não podiam botar a gente na frente, e que o que tava dito tava dito, que dia dez iam retirar as casas, e aí a gente pensou, pensamos e repensamos o que seria da gente e começamos a seguir em frente, aí pegamos e fomos pra BR, trancamos La os caminhões e os ônibus, fizemos manifestação lá na BR, aí fomos pra câmara de vereadores pedir ajuda pra eles, aí ficamos lá num dia e



falaram sobre nosso assunto, aí voltamos pra casa de novo, no outro dia fomos na câmara de vereadores de novo, queríamos que o prefeito atendesse a gente, a gente não ia sair da câmara dos vereadores enquanto o prefeito não atendesse a gente, aí quando vê o prefeito marco uma reunião com a gente, a gente durmiu dois dias na câmara de vereadores sendo que a gente teve a reunião com ele e ele não voltou atrás que ele disse que o que tava feito tava feito, ele não voltou atrás, que dia dez iam retirar a gente. A sendo que a gente voltou pra câmara de vereadores que lá a gente tava ocupando o lugar de lá, voltamo pra câmara de vereadores e ficamos mais uns dias lá, sendo que a gente ficou na câmara de vereadores, e que a gente queria, a gente queria que o prefeito atendesse a gente, como o prefeito tinha atendido a gente, a gente desocupo a câmara dos vereadores

e fomos pra frente da prefeitura, aí tiveram que marcar uma audiência com gente, aí fomos pra frente da prefeitura, ficamos duas noites lá e eles pediram a reintegração de posse, pediram a reintegração da frente da prefeitura, aí fomos ficar ali, aí dormimos um dia ali na praça Xavier aí no outro dia seria a audiência, e a gente pensou que ia ta tudo bem na audiência, aí tivemos a audiência, uma reconciliação, mas sendo que não teve reconciliação nenhuma, que a gente tinha que sair dia dez, tinha que sair, era numa sexta feira, tivemos todo o final de semana pra retirar nossas casas e todo mundo se ajeitar, tem gente até hoje que não tem pra onde ir realmente, que ta invadindo as casa porque não tem pra onde ir, aí a gente desocupou lá o lugar e dois dias, sendo que na terça-feira, teve algumas casa que não foi ainda desocupada eles passaram com a patrula por cima, teve polícia, patrula, ambulância, é isso."



Fotografias da própria relatante

## FURG OCUPADA!!!

Prédio das pró-reitorias ocupado por estudantes que lutam por permanência e pela educação pública. Segue nota e fotografias publicada pelas/os ocupantes na página [www.facebook.com/Frente-de-Lutas-Contra-a-Precarização-da-Universidade-FURG-1600690310214538](http://www.facebook.com/Frente-de-Lutas-Contra-a-Precarização-da-Universidade-FURG-1600690310214538)

Desde o início do ano diversos Diretórios e Centros Acadêmicos da FURG vem realizando assembleias em seus respectivos cursos, debatendo os processos de precarização que a Educação e Universidade vem sofrendo, fazendo a partir disso ainda um levantamento dos indeferimentos respectivos ao Edital do Subprograma de Assistência Básica 2016 da PRAE. Tendo como resultado um índice inaceitável de negativas por parte da Universidade, a pauta da Assistência Estudantil foi levada para a Assembleia Geral dos/das Estudantes da FURG realizada no dia 10 de maio de 2016, onde foi debatida por pelo menos mais de 100 estudantes. Nessa Assembleia ficou encaminhada a formação da Comissão pela Assistência Estudantil, comissão essa responsável pela organização e agitação das pautas relacionadas a esta Luta.

A segunda assembleia ocorreu no dia 23/05/16 onde ficou encaminhada a realização de um ato no dia 31/05. Além do encaminhamento do ato foi elaborado um documento que com as pautas que as/os estudantes presentes da assembleia geral entendem como prioritárias no que se refere à assistência estudantil para que a permanência na universidade seja

garantida.

Hoje pela manhã em uma reunião entre a Reitoria, PRAE e a Comissão pela Assistência Estudantil o vice-reitor Danilo Giroldo apresentou as respostas às pautas elencadas no documento citado. De todas as pautas apresentadas, nenhuma foi considerada como possível de ser atendida de imediato. No geral, as respostas foram vazias e insuficientes. Durante a tarde, conforme previsto, foi realizado um grande ato por mais assistência estudantil e em defesa da educação pública. O ato contou com a presença de mais de 200 pessoas e percorreu vários prédios da universidade, finalizando o percurso no prédio das pró-reitorias, onde, em assembleia as/os estudantes presentes decidiram pela ocupação do prédio, tendo em vista o histórico de descaso da instituição e a negativa sistemática de todas as pautas apresentadas. Pois em todas as oportunidades de dialogar e avançar nas pautas, a gestão da universidade se negou a ser propositiva e a demonstrar empatia com o desespero das/os estudantes que foram indeferidas/os nos editais de inclusão e renovação no subprograma de assistência básica 2016. Convidamos a todas/os que quiserem

somar-se a esta luta, ou mesmo queiram entender melhor o processo, conhecer as pautas, a virem na ocupação. Em breve divulgaremos mais informações sobre as pautas prioritárias para a desocupação e também informações sobre as atividades que rolarão durante a ocupa. E neste sentido, o diálogo permanece aberto, assim como as portas para quem quiser entender melhor o processo de ocupação!

